

TECNOLOGIAS: O uso das TICs como ferramenta facilitadora no aprendizado do aluno nos anos finais da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira.

Ingride Alane Cabral Câmara da Silva

RESUMO

Na atualidade educacional, muitos questionamentos são elencados sobre as contribuições das Tecnologias da informação e TICs, e sua relevância no processo de ensino aprendizagem tanto para o discente quanto para o docente. Em vivências nos estágios supervisionados pelo professor responsável no Curso de Licenciatura em Computação aplicados na Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira (E.M.B.N.T.), sediada no município de Guamaré Rio Grande do Norte, constatou-se a carência estrutural no laboratório de informática, como também o despreparo docente em ministrar as aulas utilizando os computadores. Este trabalho sustenta-se nos teóricos Imbernón, 2010 e Mendes 2017 que afirmam que as TICs têm que significar uma transformação educativa no ensino aprendizagem do aluno e que os professores devem repensar em como cumprir com o seu papel principal incluindo as tecnologias no dia a dia em sala de aula.

Contudo este artigo investigará como se dará o trabalho com as Tecnologias da Informação no processo educacional escolar.

Palavra Chave: Tecnologia da Informação, ensino aprendizagem, despreparo docente

ABSTRACT

In today's educational context, many questions are raised about the contributions of Information Technologies and ICTs, and their relevance in the process for teaching learning for both the student and the teacher. In the experiments supervised by the teacher responsible for the Degree in Computer Science applied at the Municipal School Benvinda Nunes Teixeira (EMBNT), located in the municipality of Guamaré Rio Grande do Norte, it was verified the structural lack in the computer laboratory, as well as the lack of preparation to teach classes using computers. This work is based on the theorists Imbernón, 2010 and Mendes 2017 who assert that ICTs have to mean an educational transformation in teaching student learning and that teachers should rethink how to fulfill their primary role including day-to-day classroom technologies. However, this article will investigate how the work will be done with Information Technologies in the school educational process.

Keyword: Information technology, teaching learning, teacher unpreparedness

1. INTRODUÇÃO

Diante das vivências nos estágios aplicados na Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira (E.M.B.N.T.), supervisionado pelo professor responsável no Curso de Licenciatura em Computação, foi possível constatar a falta de estrutura tanto no laboratório de informática quanto na sala de aula da referida instituição de ensino. Os principais problemas encontrados foram: computadores quebrados, software desatualizados, internet que não atendia a necessidade dos alunos, além da falta de interação entre professor de sala de aula regular e professor responsável pelo laboratório de informática. Observou-se que diversas vezes o professor responsável pela turma dirigia os alunos para o laboratório de informática e deixava o professor responsável pelo laboratório sozinho, sem ajudá-lo com a atividade que aquele havia planejado para os alunos. Em sala de aula constatou-se que o problema maior é a falta de conhecimento dos alunos em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), muitos conheciam, manuseavam normalmente, mas outros nunca tinham ouvido falar, isso era perceptível nos alunos da zona rural e de baixa renda.

Assim, o artigo tem como objetivo geral averiguar a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no aprendizado do aluno das séries finais do ensino fundamental da Escola supracitada.

Diante do exposto, viu-se a necessidade de um Planejamento específico entre professores, coordenadores e direção, que atenda as necessidades de cada aluno.

2. DESENVOLVIMENTO

Tecnologia da Informação (TI) quer dizer conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação, que visam à produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações. No período do estágio foram desenvolvidas várias atividades que envolvessem ou se relacionassem as TI. Percebeu-se a dificuldade que existe tanto dos alunos quanto da escola em incluir a computação no dia a dia desses.

O estágio iniciou-se no segundo semestre de 2015, quando foi possível observar a falta de estrutura no laboratório para com os alunos, o mesmo não possui uma acessibilidade adequada para receber alunos com deficiência, sendo assim dificultado o

trabalho do professor responsável com o aluno que tem uma deficiência. Mais adiante a escola submeteu-se a reforma e devido a isso o laboratório ficou desativado e os alunos consequentemente prejudicados. A escola contou com o apoio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em que era cedido o laboratório para algumas aulas.

Os estágios foram encerrados no primeiro semestre de 2017, desde o primeiro momento em sala de aula até a última aula aplicada com aos alunos foi algo bem gratificante, apesar das dificuldades que foram enfrentadas no decorrer do mesmo, os alunos descobriram um mundo novo onde os mesmos só usavam para acessar internet, foi conhecimento passado e adquirido no decorrer desse tempo em sala de aula e em laboratório de informática.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira (E.M.B.N.T.), fundada em 1979, situada na cidade de Guamaré/RN iniciou-se como uma escola de pequeno porte, mas devido a várias reformas ela passou a ser uma escola de grande porte onde atende uma demanda de 988 alunos por dia. Comporta 14 salas de aulas em três turnos, biblioteca, sala de professores, direção, secretaria, almoxarifado, auditório, pátio, corredores, quadra de esportes, auditório, banheiros, laboratório de informática e sala de Atendimento Educacional Especializado.

Figura 01: Fachada da Escola



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 02: área de Circulação da escola



Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 01 – Quantitativo de Alunos e Professores

Corpo docente	62
Alunos do turno matutino	444
Alunos do turno vespertino	393
Alunos da EJA	156
Total do corpo discente	988
Total de funcionários	67

Sua estrutura é suficiente para atender a demanda da população estudantil. Entretanto a escola não oferece um laboratório adequado para os alunos, pois falta manutenção nos aparelhos e atualização de software. O período de estágio de observação foi no período de 2015.2 até 2017.2.

Tabela 02

Etapas	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2
Levantamento Bibliográfico (PPP e Regimento)	X				
Coleta de Dados	X				
Observação em Sala de aula regular	X				
Observação no Laboratório de informática		X			
Aplicação de questionário		X			
Aula prática na Universidade Aberta do Brasil (UAB)			X		
Aula prática na Escola Municipal Benvenida Nunes Teixeira			X		
Relatório de Estágio Supervisionado I	X				
Relatório de Estágio Supervisionado II		X			
Relatório de Estágio Supervisionado III			X		
Relatório de Estágio Supervisionado IV				X	
Relatório de Estágio Supervisionado V					X
Relatório de Estágio Supervisionado VI					X
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso					X
Data Final de Entrega					X

A instituição disponibiliza de um Projeto Político Pedagógico (PPP), que tem como missão formular, direcionar, acompanhar e avaliar a política educacional da escola bem como também oferecer um ensino de qualidade para todos.

A modalidade de ensino a qual foi implantada esta metodologia é do tipo regular e tem uma clientela bastante diversificada. Cerca de 40% do total residem na zona rural do município e deste poucos têm domínio básico da informática, que se tornou um grande desafio. Além de executar o planejamento para aquele momento ainda era necessário passar conhecimentos básicos de informática para alguns alunos, tais como: formatar um texto, corrigir palavras, e utilizar alguns comandos de atalho no teclado entre outros.

2.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

No laboratório de informática da Escola, existe um acervo de computadores correspondente a 10 máquinas, mas em funcionamento, só permanecem 07. Estas máquinas encontram-se com seus softwares desatualizados, mas diante de todos os desafios foi possível contribuir de forma positiva em benefício do aprendizado da classe estudantil. Não foi possível registrar fotos da parte interna do laboratório, pois estava desativado e assim não foi cedida autorização para registro do mesmo.

Foto: Laboratório de Informática

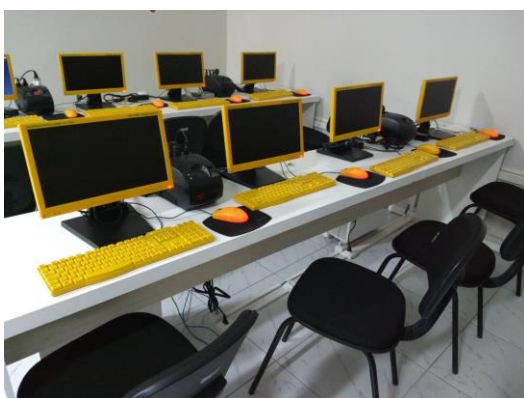


Fonte: Dados da pesquisa

2.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A escola conta com um professor responsável pelo laboratório de informática, o qual possui uma especialização para poder atuar na respectiva sala. Na referida escola só existem três professores com esse curso, os quais são responsáveis pela sala de informática e não professor graduado em informática. A escola passou por uma reforma e os alunos tiveram que ser transferidos para um anexo e o laboratório ficou desativado por quase um ano. Nesse período, os alunos eram conduzidos para o Polo da Universidade Aberta do Brasil-UAB, existente no município, embora nem sempre ofertasse disponibilidade, uma vez que o polo também atende alunos de outros distritos.

Foto 01: Laboratório do Polo UAB



Fonte: Dados da pesquisa

Foto 02: Alunos em aula prática



Fonte: Dados da pesquisa

Na maioria das vezes, os alunos só conseguiam ter duas aulas completas por semana, pois chegavam outros alunos e eles tinham que ceder o laboratório, mesmo este não sendo o laboratório mais adequado para os mesmos. Como estava sendo difícil exercer o estágio no laboratório, surgiu à ideia de aplicar os conteúdos na sala de aula regular. Conseguiram-se alguns notebooks e em grupos os alunos foram descobrindo aos poucos como manusear as ferramentas, não era a mesma coisa de ter um computador para cada aluno, mas mediante a situação era o que poderia ser feito para que esses alunos não ficassem só na vontade de conhecer o computador.

Mediante as etapas do estágio, conheci uma aluna que me chamou a atenção, ela tem paralisia desde que nasceu e utiliza cadeira de rodas para se locomover. Uma menina cheia de vida e de vontade de aprender fez atividades de acordo com o seu grau de dificuldade e ela desenvolveu muito bem. Inclusive os professores e os pais

chegaram a agradecer pelas atividades que estavam sendo desenvolvidas com a mesma, pois antes ela só conseguia assistir vídeos pelo celular e depois das práticas do estágio passou a desenvolver seus trabalhos escolares e outras atividades usando o computador. Essa escola também atende alunos da zona rural, os quais tiveram uma dificuldade a mais, pois não tinham computadores em casa, impossibilitando-os de praticar fora da escola.

A direção, juntamente com a coordenação da escola, deixou muito a desejar, uma vez que não existe um planejamento específico para o laboratório de informática. Por diversas vezes os professores de disciplinas específicas passavam atividades, os alunos iam para o laboratório executar as mesmas, no entanto o professor requisitante da atividade não permanecia na sala, deixando-os apenas com o responsável pelo laboratório.

Para Imbérnom (2010, p.36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

Nas turmas dos 6º- anos do ensino fundamental, todos os alunos participavam da aula, quando utilizavam o laboratório, dividiam a turma em grupos composto por 10. Os professores que estavam responsáveis pelas turmas sempre foram presentes ajudando os alunos no que podiam, mostrando a importância não só do computador, mas também das TICs para desenvolvimento dos mesmos.

Foi aplicado questionários oralmente com os alunos em sala de aula, para descobrir o conhecimento de cada um em relação às TICs. Com as dificuldades encontradas no período do estágio, foi necessário desenvolver atividades com computadores pessoais em sala de aula regular, pois o laboratório tinha um cronograma onde nem sempre estava disponível para esses alunos. Após meses de prática e experiência, alunos com notas abaixo da média conseguiram recuperá-las e assim concluir o ano com sucesso.

De fato, a escola e, principalmente, os professores, precisam encarar essas novas tecnologias de forma natural, buscando a oportunidade de aperfeiçoar-se para a operação dessas novidades tecnológicas. A inserção desses recursos em sala de aula requer um planejamento para facilitar o projeto didático-pedagógico da escola, mesmo que a mesma não ofereça suporte para a inserção dessas tecnologias, o professor tem o dever de como agente de transformação e formador de opinião, oferecer para seus educandos conhecimentos e interações com essas tecnologias. É fundamental que hajam professores e profissionais capacitados e mediadores do processo ensino-aprendizagem, para que os alunos desempenhem de maneira correta as TICs.

Assim:

[...] “só haverá, porém, uso efetivo dessa tecnologia na escola se, professores, alunos, diretores de escolas, pais de alunos, fornecedores de hardware e software, prestadores de serviços, professores e pesquisadores universitários e governantes compreenderam os seus benefícios potenciais, mas também suas limitações.” (Proinfo, 1997 p. 17)

É preciso compreender que a ferramenta tecnológica não é um ponto principal de ensino e aprendizagem, é essencial que se supere aquele velho modelo pedagógico e se incorpore-lo o novo, e nesse novo modelo se faz necessário que as TICs tenham seu papel principal, como também ser mais valorizada no ambiente educacional e isso dependem primeiramente da formação do professor, que neste planejamento específico procurem desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador.

Com as novas tecnologias que surgem a cada dia, as competências, as formas de compreender e de se realizar um trabalho são necessárias.

Acrescentando Mendes (2008) afirma que:

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que, muitas vezes a tecnologia é levada para o professor, mas estes continuam usando das mesmas metodologias repetitivas de “transmissão de conteúdos”, que não possibilita espaço para que o aluno descubra novos caminhos e assim comece a pensar no seu futuro. Enfim, os professores não são formados para o uso pedagógico das tecnologias, mas na maioria das vezes os profissionais de ensino estão mais preocupados em usar das tecnologias que têm a sua disposição para “passar conteúdo”, sem se preocupar com o aluno, aquele que realmente precisa aprender. Para que estas tecnologias tragam as alterações necessárias no processo educativo elas precisam se compreendidas e incorporadas pedagogicamente.

REFERÊNCIAS

PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Benvinda Nunes Teixeira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **informação e documentação**: trabalhos acadêmicos e apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDES, A. TIC – **Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em:. Acesso em: 25 out. 2017.

LEPESQUEUR, Sandra. **O professor e a utilização das tic no contexto educativo**. Veiculado pela internet em: 13.11.2017

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>